

A Garota Emília





A Garota Emília



**Instituto das Religiosas do Sagrado
Coração de Maria**

Província Brasileira

www.rscmb.com.br



Copyright©rscm 2014

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida
por quaisquer meio sem permissão
expressa do autor.



Coordenação Geral
Ir. Lúcia Rezende, rscm.

Texto:
Elaborado no Centro de Fontes (Baseado
no livro “ O desafio de um novo mundo”
de Ir. Alice Duarte, rscm)

Projeto Gráfico e Arte:
José Luiz Eugenio – eugenix7@hotmail.com

Revisão Final:
Ir. Maria de Lourdes Machado, rscm.

Impressão:
Gráfico e Editora O Lutador



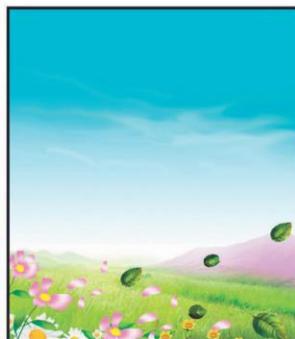
21 de novembro de 1870, na cidade de Chaves, Portugal (antiga vila Trás-os-Montes), uma alegria inunda a casa do Sr. Bernardo e de D. Emília. Acaba de nascer o 6º fruto daquele matrimônio feliz. Emília Vieira Ribeiro, a Emílinha de todos e a "Mãe pequena" para seus irmãos.



Ela vai se chamar Emília.



Os Anos passam...

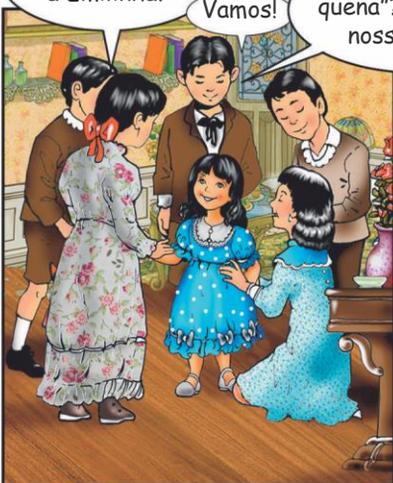


Vamos apelidar a Emílinha?

Vamos!

Que tal "Mãe pequena"? Ela é tão nossa amiga!

Nem sempre, porém, seu desejo de agradar acabava bem. Certo dia...



Maria, empreste-me seu jarrinho?



Pode, mas cuidado para não quebrá-lo!



Sua irmã, vendo-a ajoelhada no meio da escada, perguntou-lhe:



Maria perdoou Emilinha.

Na extremidade da Rua Santo Antônio, ficava o Convento de Nossa Senhora da Conceição. Foi neste ambiente de sua cidade que Emilinha sentiu o primeiro toque para o valor de uma vida consagrada, abrindo-se para Deus e para a doação aos outros.



Aos cinco anos, Emilinha começou a estudar com uma professora que tinha quatro alunas particulares e ela as levava frequentemente ao mosteiro para os atos religiosos.



Rezei pela menina, o Pe. Manoel me disse que você vai ser freira!

É verdade, Emilinha?

Um dia, a criada de sua casa, vai à igreja e na volta:



1º de Maio de 1886. Três religiosas chegam à cidade de Chaves para transformar o Mosteiro no Colégio Sagrado Coração de Maria.



A Abadessa vai recebê-las



Em pouco tempo, o Colégio (antigo mosteiro) se enche dos sorrisos e alegria da criançada.



Com a chegada das irmãs do Sagrado Coração de Maria, Emilinha aproximou-se delas e sentiu uma alegria profunda ao pressentir que o seu lugar era dentro, pertencendo também a este Instituto Religioso.



Enquanto isso Dona Emília conversava com sua outra filha:



A senhora tem razão, mamãe!

Preocupam-me estas visitas de Emilinha ao convento. Deus não me peça esse sacrifício!

Carlota, você me acompanha até o convento?

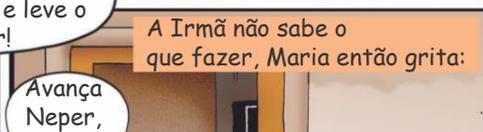
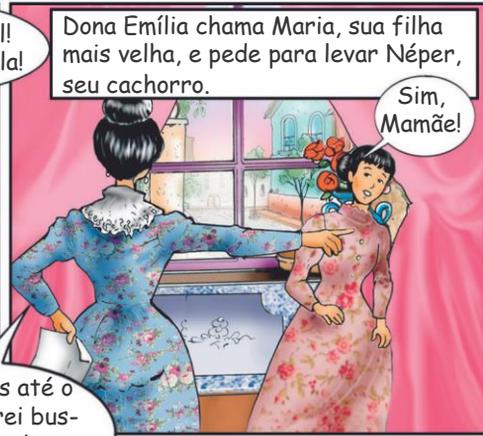
Emilinha está com 19 anos. Julga haver chegado o momento certo. Então pede à sua irmã:

Claro que sim!



As duas partiram. Emilinha faz as despedidas por carta e espera autorização de sua mãe.







Na esperança de distrair Emilinha e fazê-la esquecer seu objetivo, Dona Emília convida-a para ir a Vidago, uma das melhores estâncias de Portugal.



Sua filha, no entanto, herdou de seu pai uma grande força de vontade. Ela possuía firmeza em sua opção e jamais vacilou em seu ideal.



O Colégio em Chaves é fechado. Emilinha assiste pesarosa a partida das religiosas.

Adeus, Emilinha.

Emilinha sentiu mais forte o chamado de Deus. Ela compreende que não pode mais esperar.



Em agosto de 1894, comunica sua decisão a seus irmãos e, entre eles, encontrou o apoio de Carlota e Antônio.



Depois de conversar com os irmãos e ter certeza de que Carlota cuidará da mãe:



Adeus, mamãe.

Em 15 de agosto, parte para a cidade do Porto.

Emilinha procurou esconder sua emoção ao despedir-se de sua mãe, já tão velhinha.

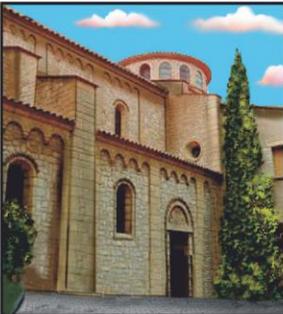




Emilinha é recebida pela Mestra de formação Ir. Santo Tomás, que logo percebe a distinção e a simplicidade da nova postulante. E esta sente-se confiante ao lado daquela Religiosa tão serena.

Terminando seu postulante no Porto, Emilinha parte para o Noviciado da Casa Mãe em Béziers, na França.

1º de maio de 1897 em uma cerimônia solene, Emilinha recebe o Hábito e seu novo nome.



Minha filha, de hoje em diante você passará a se chamar Maria de Aquino.

Sua mestra Irmã São Calixto tentou fazer de Irmã Maria de Aquino uma pessoa forte e desapegada e conseguiu seu intento.

Com imensa alegria, ela vê raiar o dia 29 de setembro de 1898. Fará sua profissão na vida religiosa.



Sim, eu prometo.

Não desmentirá nunca esta pequena palavra que resume toda uma vida.



Ano de 1899: Irmã Maria de Aquino está feliz por regressar a sua Pátria querida, agora como professora.

Ela soube lidar com suas alunas com delicadeza e bondade, procurando sempre compreendê-las e estimulá-las.

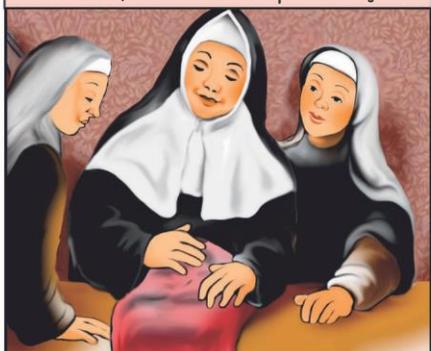
As vocações religiosas se multiplicavam apesar do momento de crise na política em Portugal.



Precisamos fundar um noviciado em Penafiel. Ir. Maria de Aquino será a Mestra das noviças.

Sinto-me contente ao saber que teremos muitas aspirantes.

Confiante em Deus, ela vai dirigindo as jovens aspirantes à vida religiosa, com bondade, delicadeza e ponderação.



Em 1907 acontece uma nova mudança de ministério. Ela deixa o noviciado em Penafiel e parte para a cidade de Braga, como superiora do Colégio.



Não me esquecerei de vocês.

Adeus, boa Mestra!

Em Braga, é uma atividade ininterrupta, com um Colégio movimentado e uma comunidade com aproximadamente cinquenta irmãs.

Irmã Maria de Aquino se lembrará com saudades dos anos vividos no colégio.



Ano 1910: começa uma revolução em Portugal, é decretada a expulsão de todos os sacerdotes e religiosos.

No Porto, Ir. Maria da Eucaristia decide:



Mais tarde em Braga, Irmã Maria de Aquino fala:

Coragem, minhas filhas, nós nos reuniremos outra vez.

Adeus, Boa Mãe!

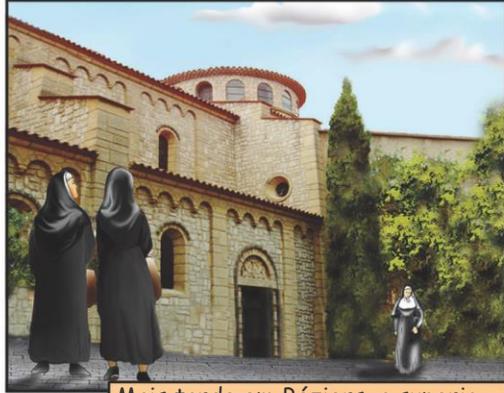


Maria de Aquino está pensativa...
Onde será sua nova missão?

O Brasil surge como
uma visão promissora.
O grande desafio.



Em companhia da bondosa Ir. Maria da Eucaristia, provincial de Portugal, dirige-se à Casa Mãe, na França, a fim de obterem a permissão para a fundação no Brasil.



A caminho
de Béziers
param em
Lourdes.



Minha Mãe, ofereço-me a todos os sacrifícios para reunir minha comunidade dispersa!

Mais tarde em Béziers, a superiora geral, Ir. Sainte Constance as recebe e concorda com a fundação no Brasil.



É um projeto audacioso, mas se é da vontade de Deus e tem o seu auxílio, você tem minha permissão



Obrigada,
boa Mãe!

Momento decisivo!

Ir. Maria de Aquino parte dali confiante. Conta com a ajuda de Deus e da Virgem Maria para a fundação do "Sacré-Coeur de Marie" no Brasil.

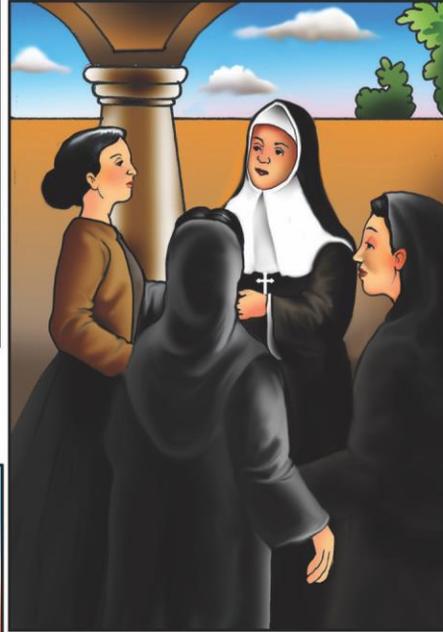


Começam a se preparar para a longa viagem. Muitas preocupações. Corações pulsando de entusiasmo e grande esperança de poder voltar a viver em comunidade.

São três as escolhidas: Ir. Santa Fé Gomes Conde, Ir. Maria de Assis Gomes da Fonseca e Ir. Maria de Aquino Vieira Ribeiro.



A despedida de Portugal foi no dia 21 de fevereiro de 1911. Às 12h30 elas tomam o trem em direção a Leixões, onde embarcarão em um navio.



Vamos subir!

Sim está na hora!



Vamos das terras de Santa Maria às Terras de Santa Cruz, levar o Sagrado Coração de Maria.



Já é noite, quando ainda passeiam pelo convés. O "cap-Vert" corta as águas do majestoso Atlântico.

Irmã Maria de Aquino se recolhe mais cedo, pois está adoentada.



Está melhor?

Sim. Não é nada.

É melhor irem senão poderão desconfiar. Eu não me sinto disposta.

Um momento inédito foi a festa de passagem do Equador. Irmã Maria de Aquino consegue se livrar por estar adoentada, mas as outras duas teriam que ir.



Está bem.

À noite, as duas se dirigem para o salão. Como sofrem! Sem o hábito e ainda tendo que frequentar festas mundanas.



A viagem prolonga por vários dias... enfim o término da viagem se aproxima, e já em águas Brasileiras, passam por Recife e Salvador.



Para onde vamos? Não há ninguém nos esperando...

Tenho um parente que talvez nos ajudará.

Por fim, o Rio de Janeiro surge no dia 11 de Março de 1911, às 12 horas.



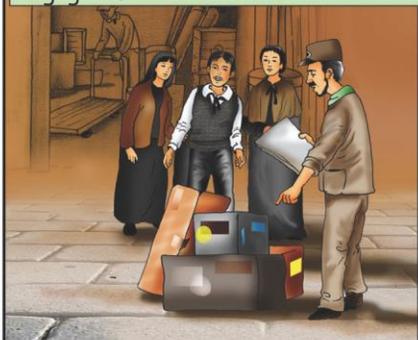
Que maravilha!



As três, exaustas, depois de uma longa jornada, saem a procura do parente de Ir. Santa Fé, mesmo não sabendo onde ele morava... mas enfim chegam à casa da família depois de passarem por momentos difíceis.



As Irmãs começam o dia seguinte indo bem cedo à missa. Após o almoço, Ir. Sta. Fé, o primo e Ir. Maria de Aquino vão retirar as bagagens.



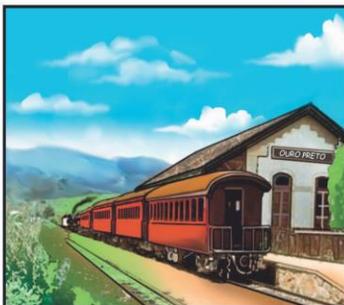
As Irmãs haviam sido recomendadas ao sacerdote, que lastimou o desencontro no cais do porto, e cercou-as de atenções!



À noite elas partem para Ouro Preto.



O trem sai do Rio de Janeiro e vai atravessando os extensos subúrbios. A viagem dura a noite toda e às 11h30, chegam a Ouro Preto



Podemos ir a pé para Mariana?

Não, minha senhora, para lá só se vai a cavalo!

Pensei que fossem religiosas!

A fome é muita e o dinheiro é pouco... Dirigem-se então a um hotel para tomarem café com pão, pois não podiam pagar um almoço.



Queremos só um café com pão!

Não precisa pagar é cortesia da casa.



Sim senhor, somos religiosas educadoras.

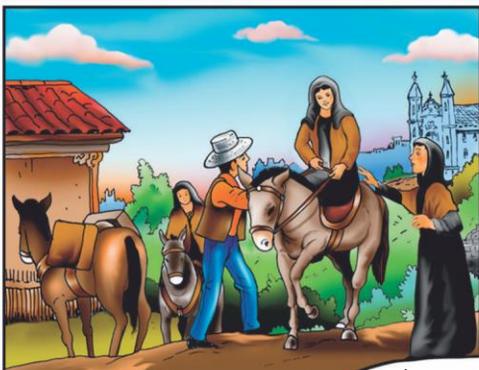
Depois do jantar, um padre acompanha ao colégio das Irmãs de São Vicente de Paulo. Lá elas se sentem novamente em comunidade.



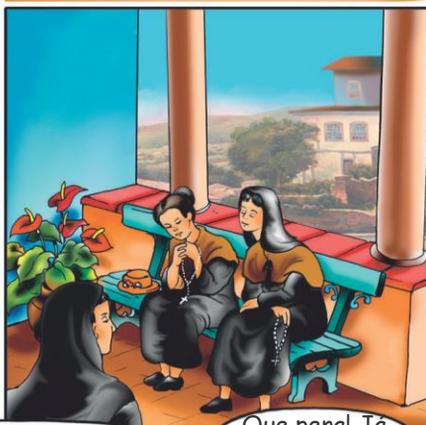
Em breve teremos um colégio e muitas alunas

Há uma casa em Sete Lagoas esperando pelas senhoras!

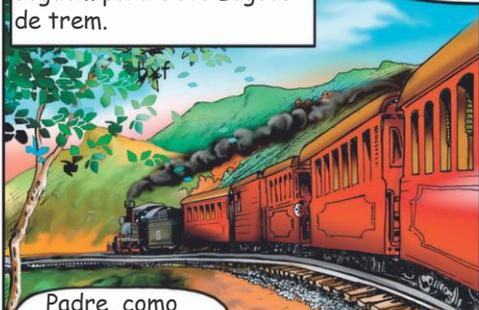
À tarde partem para Mariana. É uma cena bem interessante, Ir. Santa Fé não sabe andar a cavalo e queria ir a pé, mas por fim resolve montar. Foi instruída a segurar bem as rédeas e manter-se firme.



Em Mariana, dirigem-se para a casa do Arcebispo e esperam por ele algum tempo.



As três partem novamente para Ouro Preto. E de lá seguem para Sete Lagoas de trem.



Minha irmã, a casa ainda não pode ser habitada. Fiquem aqui até arranjarmos outra.

Que pena! Já contávamos com a breve fundação do colégio.

Padre, como faremos? Chegaram mais quatro!



Deixe-as vir retiro-me da casa!

Irmã Eucaristia, lá em Portugal, não sabe das dificuldades e, querendo reunir no Brasil a comunidade, envia um novo grupo de dez religiosas. Agora são dezessete.





Se os estômagos falassem não diriam o mesmo. A pobreza era muita.



Todas passaram por momentos muito difíceis até que o Padre Sanson se resignasse com a determinação de Irmã Maria de Aquino. Ele não aceitava que a missão apostólica das Irmãs fosse a área da educação e queria que elas trabalhassem em hospitais.



Há uma casa alugada em Vila Isabel não regressarei a Sete Lagoas, enquanto não chegarem as religiosas que chamo.

Enquanto isso, o Arcebispo D. Silvério escreve a Monsenhor Paiva, em Ubá, oferecendo religiosas para a fundação de um colégio para meninas.



De Ubá, Monsenhor Paiva responde por telegrama: "Aceito Religiosas, presente do céu, enviei necessário Sete Lagoas".



Irmã Maria de Aquino chega do Rio de Janeiro e encontra a carta.



Resolve partir imediatamente para Ubá, no dia 13 de maio. Lá é bem recebida.



Ir. Maria de Assis e Santa Fé, foram encarregadas de transmitir a resolução de Ir. Maria de Aquino ao Pe. Sanson. Em breve, partem também.

A inauguração do Colégio foi marcada para o dia 23 de junho. Ir. Maria de Aquino escreve para o arcebispo, comunicando-lhe que iria retirar-se de Sete Lagoas devido à situação em nada agradável.

Pe. Sanson ficará ainda mais desgostoso!



No dia 22 de junho, chegam as fundadoras a Ubá.



Há diversas solenidades na inauguração do colégio. Ubá inteira vibra. Várias pessoas importantes estão presentes. Por fim, ouve-se a voz do presidente da mesa.



Tenho a honra, o prazer de declarar instalado o Colégio "Sacré-Coeur de Marie" de Ubá.

Inícios abençoados. Todo o povo ubaense procura ajudar as religiosas nesses seus primeiros tempos: Chegam sacos de açúcar e de arroz da família Levindo Coelho. O Ginásio São José tenta abastecer a dispensa. Dona Regina Godinho fornece material escolar.

E os presentes surgiam à hora propícia, aumentando a alegria geral.



Dia 20 de julho de 1913.

Por fim conseguimos habitar com Jesus no mesmo teto!



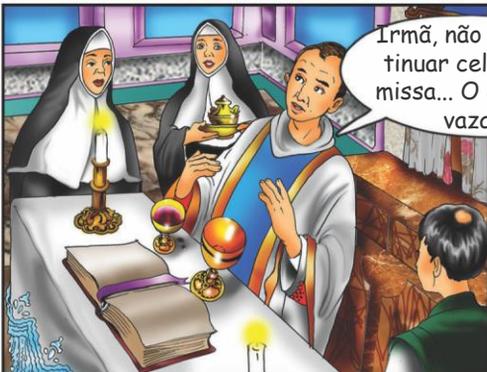
Que povo amável!



Em Vila Izabel, no Rio, a situação é bem diferente. As religiosas passam as maiores dificuldades. São obrigadas até a pedir esmolas.



Certo dia, na capela improvisada, um Padre Jesuíta veio celebrar a missa de renovação de votos das irmãs Santa Face, Engrácia e Efigênia. Acontece o inesperado...



Irmã, não posso continuar celebrando a missa... O cálice esta vazando.

Oh! Irmã Laurentina, como é longe a Igreja!

Ir. Efigênia, apesar de ser uma das homenageadas do dia, saiu com Ir. Laurentina, pelas ruas a fim de arranjar um cálice na Igreja mais próxima.



Oferecemos nosso cansaço por amor a Jesus.

Só dois meses estiveram as religiosas na Rua Torres Homem. Ir. Maria de Aquino corajosamente enfrentava os obstáculos com paciência resignação e humildade.



Ofereço-me a todos os sacrifícios para salvar minhas filhas!

Muitas vezes o peso da cruz era demais para os seus ombros e as lágrimas não podiam ser reprimidas..



A Situação das religiosas piorava. Ir. Evangelista, a coordenadora, nada tendo para dar à comunidade, só encontrou um recurso: recorrer à caridade alheia e assim...



Ah!, Ir. Laurentina como custa pedir esmolas!

A mim também, Ir. Efigênia, fuge-me a coragem!

Já bem tarde, depois de muito andarem, as duas Irmãs que estreavam o "novo emprego", resolveram bater de porta em porta.

Senhora, somos da Congregação do Sacré-Coeur de Marie e devido às circunstâncias somos obrigadas a pedir um auxílio.

Infelizmente não tenho trocado hoje!

Naquele dia as Irmãs só conseguiram Cr\$19,00.



Ir. Efigênia estava comovida.

Oh! Estou tão contente que não sinto fome nem cansaço.

Sete meses mais tarde.

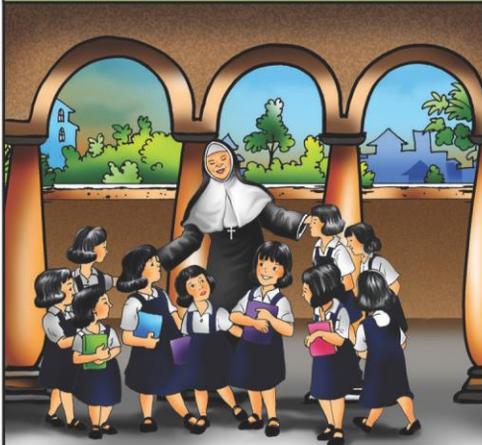
Graças ao Senhor vamos para uma casa mais espaçosa em Vila Isabel.



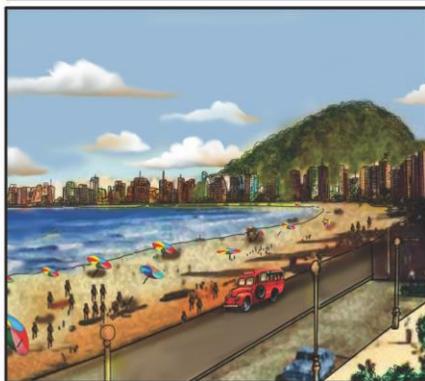
As religiosas mudaram para a Rua Senador Nabuco. Era grande a alegria que reinava entre elas.



As Irmãs eram estimadas, o número de alunas aumentava, e a vida retomava o seu curso habitual.



De Vila Isabel as Irmãs mudaram o Colégio para o bairro do Leme e de lá para Copacabana.



Em 1916, a grande propriedade do hotel Oceânico passou a ser do "Sacré-Coeur de Marie" de Copacabana. E Deus abençoou os esforços de Ir. Maria de Aquino. O Colégio cresceu com o bairro e os cursos se multiplicaram.



Em Ubá, as Religiosas e as alunas ficam sem comunhão e missa até aos domingos, quando o Vigário se ausentava.

Monsenhor Paiva, embora compreendesse a situação, não queria ceder a outra pessoa a tarefa que já não podia desempenhar satisfatoriamente em vista das grandes ocupações de sua paróquia.



Fim de 1925. Ir. Maria de Aquino é coordenadora no Rio de Janeiro, e exerce sua função até 1932. Em 1925 iniciava-se compra da propriedade de Copacabana. O Colégio de Belo Horizonte foi seu último campo de atividade. Ir. Inês assume a função de provincial.

Ir. Maria de Aquino e Ir. Efigênia vão para Belo Horizonte.



Minha Madre, ao menos vamos para Ubá. Lá não sofremos tanto.

Vamos para onde Nosso Senhor quiser, não é Irmã?

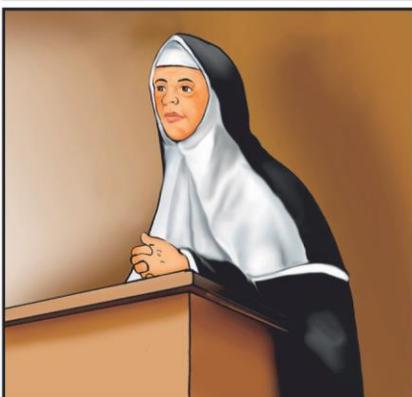


A minha Madre já estava muito doentinha. Vai é morrer!

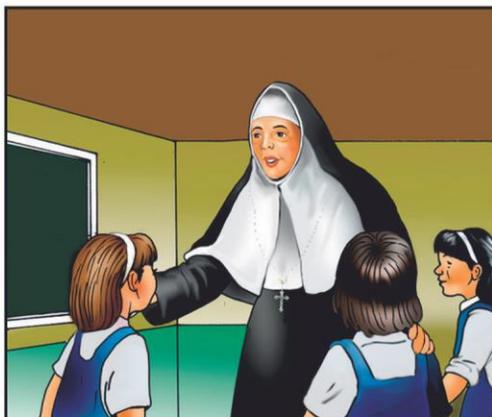
Não existe em Belo Horizonte cemitério para enterrar-me?



Parecia adivinhar mais cinco anos de provas.



Mesmo doente nunca se poupou.



No dia 19 de dezembro de 1937, a nossa querida Ir. Maria de Aquino deixa este mundo.



Hoje recordamos a pessoa tão querida da Ir. Maria de Aquino, que, graças à sua coragem e fidelidade, vinda de Portugal, trouxe o Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria para o Brasil.

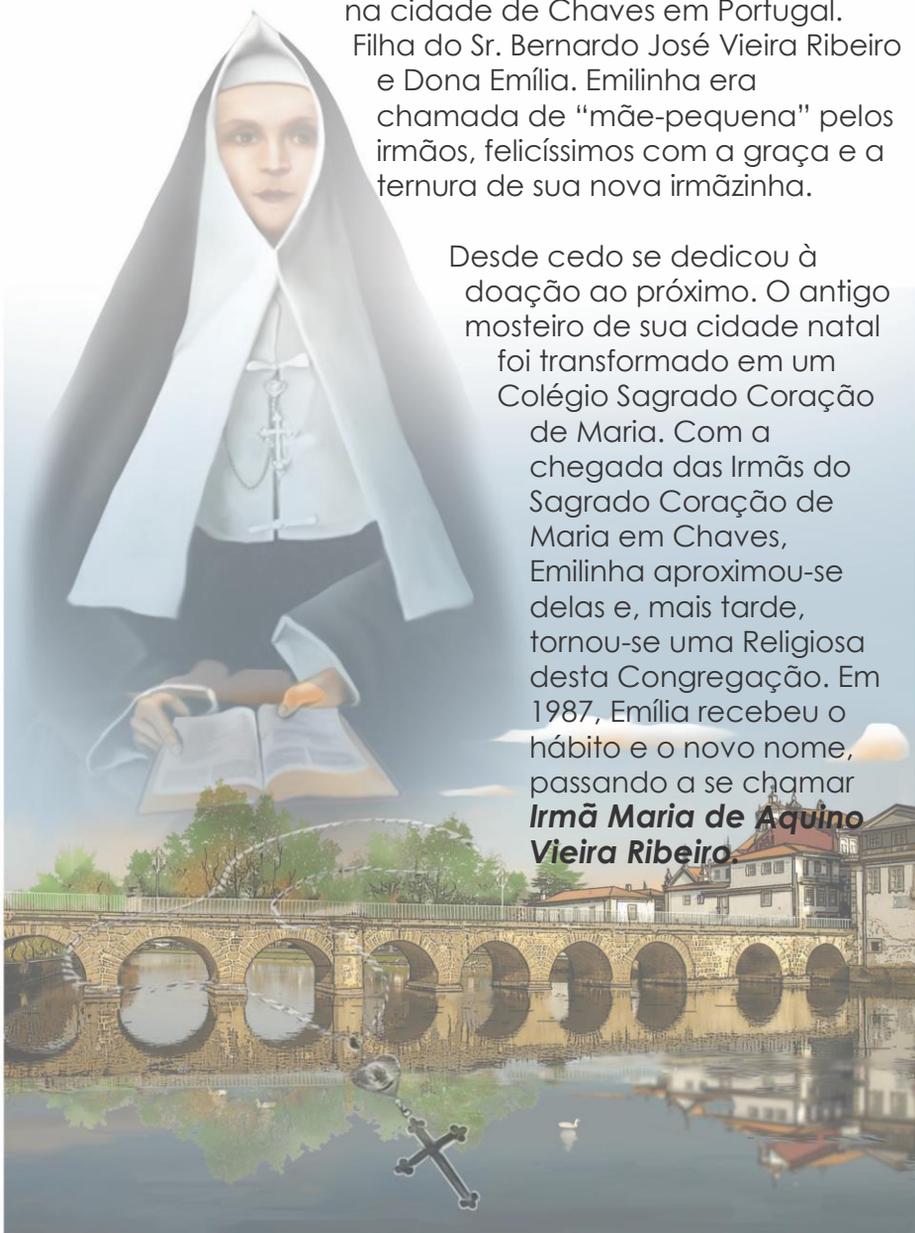


FIM

Maria de Aquino Vieira Ribeiro.

Emília Vieira Ribeiro – a Emilinha – nasceu em 21 de novembro de 1870, na cidade de Chaves em Portugal. Filha do Sr. Bernardo José Vieira Ribeiro e Dona Emília. Emilinha era chamada de “mãe-pequena” pelos irmãos, felicíssimos com a graça e a ternura de sua nova irmãzinha.

Desde cedo se dedicou à doação ao próximo. O antigo mosteiro de sua cidade natal foi transformado em um Colégio Sagrado Coração de Maria. Com a chegada das Irmãs do Sagrado Coração de Maria em Chaves, Emilinha aproximou-se delas e, mais tarde, tornou-se uma Religiosa desta Congregação. Em 1987, Emília recebeu o hábito e o novo nome, passando a se chamar **Irmã Maria de Aquino Vieira Ribeiro.**







SALUS
SPES CONSOLATIO
NOSTRA

*Instituto das Religiosas do Sagrado
Coração de Maria*
www.rscmb.com.br